

## O USO DO DESENHO COM CRIANÇAS: ESTADO DA ARTE

Bernardo Sollar Godoi<sup>1</sup>, Maria Virgínia Marra Paliani<sup>2</sup>, Nelimar Ribeiro de Castro<sup>3</sup>

**Resumo:** *O desenho está presente antes mesmo que a escrita fosse possível na humanidade, sendo, portanto, uma expressão arcaica e geral de comunicação da espécie. Tal referência indica a relevância que possui o desenho, principalmente para o entendimento do funcionamento das crianças, as quais ainda não apreenderam ou mesmo dominam a linguagem verbal integralmente para expressar emoções, pensamentos, vontades etc. Objetivou-se com esta pesquisa realizar um levantamento dos trabalhos psicológicos brasileiros publicados sobre o uso do desenho com crianças. Para tanto, foi utilizada a técnica de Estado da Arte, categorizando-se todos os estudos que se restringem a essa temática. Notou-se uma escassez da produção psicológica sobre o assunto, contabilizando 28 pesquisas. Essas foram ordenadas em categorias, como: ano de publicação, revista publicada, teste/técnica psicológica utilizada, tipo da amostra, público e aspecto avaliado. Concluiu-se que a escassez de produções, apesar de seu demasiado uso na clínica, denota uma necessidade de pesquisas nessa área, justamente para saber como tem sido utilizado o desenho com crianças, além de avaliação das sensibilidades dos próprios instrumentos avaliativos.*

**Palavras-chave:** *Crianças; desenho; estado da arte; técnicas projetivas.*

### Introdução

Ao se observar a história da humanidade, encontra-se o desenho como uma prática anterior ao surgimento da escrita, o que denota uma expressão arcaica, mas não menos rica, como a inscrição dos símbolos da linguagem. Esse fato justifica o grande número de desenhos produzidos pela criança, em razão do restrito repertório linguístico que possui (WESCHLER, 2003).

---

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: bernardosollar@hotmail.com.

<sup>2</sup>Professor do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nelimar.de.castro@gmail.com.

Nos dias de hoje é relativamente alto o trabalho com desenho dentro da clínica psicoterápica e psicanalítica com crianças, sendo utilizado de diversas formas. Recorrentemente, são encontrados na literatura os estudos de validades e o uso do desenho para detecção de características específicas, como parte integrante de diagnósticos. Por exemplo, o desenho temático foi utilizado por Bellodi, Romão Jr. e Jacquemin, 1997, como parte de avaliação da personalidade de crianças e adolescentes pacientes em diálise. Pedia-se ao paciente que desenhasse uma pessoa e uma pessoa doente e, posteriormente, contasse uma história acerca do desenho que foi feito. Foi, dessa forma, possível verificar a preocupação, em todos pacientes, acerca do crescimento e do medo de serem rejeitados; além de características particulares de cada um.

No tocante da justificativa de se rever constantemente a produção científica, este trabalho teve como objetivo realizar um Estado da Arte sobre o que já foi publicado sobre o desenho da criança pelo viés psicológico; além de servir como arcabouço teórico em projeto que está em andamento pelos autores, envolvendo a produção de uma técnica com o uso do desenho em crianças, dentro de abordagem cognitivista.

### **Material e Métodos**

O procedimento metodológico elencado para efetuar a pesquisa refere-se à pesquisa bibliográfica exploratória, definida e caracterizada por Gil (2002) como uma pesquisa que tem a função de fornecer uma familiaridade com o objeto pesquisado, promovendo a elucidação ou até mesmo servir de subsídios para a construção de preposições hipotéticas.

Para tanto, a técnica escolhida é a Estado da Arte. As pesquisas denominadas Estado da Arte ou, ainda, Estado do Conhecimento, segundo Ferreira (2002), têm por função o mapeamento de determinada produção científica, apontando como tem se procedido diante do arcabouço pesquisado, pelos demais estudiosos dessa temática, caracterizando os trabalhos em categorias que lhes são próprias. Além disso, continua o autor, é o desconhecimento sobre o assunto de interesse que propulsiona o pesquisador utilizador dessa técnica.

Esta pesquisa, dessa forma, utilizou-se de bases de dados para a pesquisa

de trabalhos. As bases de dados selecionadas foram Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos CAPES, por suas relevâncias em acervo científico. Buscaram-se descritores relativos ao uso do desenho com crianças.

Depois de feita a verificação dos artigos, que se destinam estritamente ao estudo do desenho com crianças, resultou-se um total de 28 trabalhos a serem analisados.

### Resultados e Discussão

Os trabalhos encontrados foram divididos em categorias, como: ano de publicação, revista publicada, teste/técnica psicológica utilizada, tipo da amostra, público e aspecto avaliado.

Na categoria ano de publicação, pôde-se notar o pico da produção científica sobre desenho com crianças na prática do psicólogo, em 2011, com seis (21,4%) trabalhos publicados, enquanto, em 2013, apenas um (3,6%) trabalho foi publicado, assim como em 1986 e 1997 (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência de trabalhos publicados por ano

Ano	Frequência	Porcentagem
1986	1	3,6
1997	1	3,6
2005	2	7,1
2006	3	10,7
2007	2	7,1
2008	4	14,3
2009	3	10,7
2010	5	17,9
2011	6	21,4
2013	1	3,6
Total	28	100,0

Já no que se refere ao aspecto avaliado no desenvolvimento dos trabalhos, estão os Indicadores Emocionais ( $f=6/21,4\%$ ) e a Imagem Corporal ( $f=4/14,3\%$ ) em maior número, enquanto a Avaliação Cognitiva, Avaliação de Características

Parentais, Compreensão de Processos Mentais, Depressão, Expressão da Criatividade, Identificação Primária, Latência, Vínculos Parentais e Violência Doméstica em menor quantificação, com um (3,6%) trabalho de cada aspecto (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência de Aspectos Avaliados nas 28 pesquisas sobre o uso do desenho com crianças na prática psicológica

<b>Aspectos Avaliados</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Revisão de Literatura	3	10,7
Autoestima	1	3,6
Avaliação Cognitiva	3	10,7
Avaliação de Características Parentais	1	3,6
Compreender Processos Mentais	1	3,6
Depressão	1	3,6
Expressão da Criatividade	1	3,6
Identificação Primária	1	3,6
Imagem Corporal	4	14,3
Indicadores Emocionais	6	21,4
Latência	1	3,6
Parâmetro Psicométrico	3	10,7
Vínculos Parentais	1	3,6
Violência Doméstica	1	3,6
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

### Conclusões

Verificou-se uma escassa produção brasileira sobre o desenho no campo da Psicologia, apesar de essa forma de atividade ser recorrentemente utilizada na clínica para verificar traços de personalidade, situações-problemas no contexto da criança etc. Tal escassez denota uma necessidade de estudos para avaliar se os próprios instrumentos utilizados estão sendo sensíveis na detecção do que está sendo averiguado pelos que os usam (o que seriam os Estudos de Validade), além do próprio efeito terapêutico de determinadas técnicas que envolvem o desenho.

### Referências Bibliográficas

BELLODI, R. L.; ROMÃO JR., J. E.; JACQUEMIN, A. Crianças em diálise: estudo das características de personalidade através de técnicas projetivas. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**. v. 19, n. 2, p. 132-137, 1997.

FERREIRA, As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WECHSLER, S. M. **DFH III: O Desenho da Figura Humana**: Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo de Crianças Brasileiras. 3 ed. Ver. – Campinas: Impressão Digital, 2003. 180 p.

#### **Como citar este trabalho:**

GODOI, B. S; PALIANI, M. V. M.; CASTRO, N. R. O uso do desenho com crianças: Estado da Arte. In: VI SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADEMICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.

